



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14199 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

Bem-estar e projetos de vida de jovens de Ensino Médio: implicações da pandemia de Covid-19

Viviane Potenza Guimarães Pinheiro - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Thaina Rocha Cunha - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

BEM-ESTAR E PROJETOS DE VIDA DE JOVENS DE ENSINO MÉDIO: IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19

Resumo: O presente trabalho busca analisar as implicações da pandemia da Covid-19 nos projetos de vida e no bem-estar de jovens, que vivenciaram o distanciamento social e o ensino remoto emergencial no Ensino Médio, em 2020 e 2021. Assumindo uma abordagem qualitativa, foi aplicado um questionário sobre projetos de vida e bem-estar, com 150 jovens egressos do Ensino Médio, de 18 a 20 anos. Como etapa inicial e exploratória, analisamos as respostas de 30 sujeitos. Com base no referencial teórico-metodológico da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento, identificamos quatro modelos organizadores relacionados ao bem-estar (preservado, moderadamente preservado, mal-estar e mal-estar acentuado) e aos projetos de vida (projeções frágeis, idealização, projetos de vida e projetos de vida e responsabilidade social). Grande parte dos jovens apresentou mal-estar ou mal-estar acentuado na pandemia, o que foi um fator preponderante para projeções menos conectadas às possibilidades reais e ao outro. Os sentimentos negativos vivenciados funcionaram, para uma pequena parcela, como propulsão para a elaboração de projetos de vida que demonstram responsabilidade social. Os resultados sinalizam a importância da interação com a escola e com o outro para um estado de bem-estar que possibilite a construção de projetos de vida pelos jovens.

Palavras-chave: Projetos de vida, Bem-estar, Covid-19, Jovens, Ensino Médio.

Introdução

O cenário pandêmico da Covid-19 e as decorrentes transformações em nosso modo de viver fizeram com que os níveis de ansiedade e medo aumentassem significativamente, impactando a saúde mental da população. As condições desafiadoras deste momento mostraram-se ainda mais acentuadas em países como o Brasil em que as medidas restritivas sanitárias, recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), esbarraram em um cenário de emergência humanitária, marcado por infraestruturas urbanas precárias e populações em situação de vulnerabilidade social (LUZ et al., 2021). Tal cenário levou a sociedade brasileira a experimentar sentimentos de desespero, tristeza e uma profunda perda de sentido na vida.

Nesta pesquisa, na interface entre a psicologia moral e a educação, investigamos como os jovens lidaram com esse contexto adverso, analisando o quanto suas experiências neste momento histórico trouxeram implicações ao seu bem-estar e aos seus projetos de vida. A escolha pela juventude dá-se por reconhecermos este ciclo da vida como um período fecundo para a constituição identitária (ERIKSON, 1980), marcado fundamentalmente pelo dinâmico desenvolvimento biológico, afetivo, social, moral e cognitivo (PAIS, 2003). Por meio da experimentação de diferentes papéis sociais nos contextos, os jovens consideram, entre outros aspectos, seus planos profissionais, sua orientação sexual, sua religião e aderência política, para constituir quem são e consolidar seu papel no mundo (ERIKSON, 1980). Vivenciar essa etapa em tempos de adversidades pode impactar as suas trajetórias, restringindo as possibilidades de formação identitária e de traçar planos futuros.

Estudar o bem-estar dos jovens significa, por um lado, assumir a complexidade deste conceito, composto por diversos elementos, entre eles a felicidade, a satisfação pessoal, a construção de objetivos na vida e aquilo que promove significado na vida (DELLE FAVE et al., 2011). Por outro lado, leva-nos a adotar um modelo teórico que considera as diferenças contextuais e a relação entre bem-estar e desigualdade social, diferenças de gênero, raça e violência. Assim, a compreensão sobre bem-estar precisa se consolidar em uma perspectiva crítica, que expande o foco para além do individual e do relacional, abarcando o contexto sociocultural no qual as pessoas aspiram sentir-se bem (MAHALI et al., 2018).

Os projetos de vida são um construto psicológico organizativo que motiva ações presentes e movimenta as pessoas em relação às suas intenções futuras, em busca de realização e felicidade para si, para as pessoas com quem convivem e, muitas vezes, para a sociedade (DAMON, 2009). Cunhados dentro de um campo de possibilidades (VELHO, 1994), são construídos por meio das experiências e da interação sociocultural ao longo da vida, exigindo que os sujeitos compreendam o mundo em que vivem, o lugar que ocupam neste mundo e como podem agir sobre ele.

Estudos demonstram que os projetos de vida assumem um papel central no bem-estar das pessoas, uma vez que dotam a sua vida de sentido (BRONK, 2011). Os projetos de vida mobilizam sentimentos positivos, como a realização, a alegria e a satisfação, assim como sentimentos negativos de cansaço e frustração. No entanto, a motivação oriunda dos projetos de vida fomenta a persistência do sujeito diante de situações difíceis e gerencia sentimentos negativos, apoiando sua motivação para superar obstáculos e alcançar objetivos (DAMON, 2009).

A escola é importante para a construção de projetos de vida (BUNDICK; TIRRI, 2014), logo que se caracteriza como um espaço de relações e oportunidades de ampliação de experiências e conhecimentos sobre o mundo. O afastamento do ambiente escolar, em decorrência da pandemia, trouxe implicações e modificou as relações que os estudantes travam com a escola e com os estudos. Ao analisar as perspectivas dos jovens que cursaram o ensino médio neste cenário, espera-se compreender de que forma significaram sua relação com a escola e com os estudos em seu bem-estar e em seus projetos de vida.

Metodologia

A presente pesquisa consiste em um estudo transversal, qualitativo e descritivo com base em um questionário aplicado com jovens que cursaram o ensino médio nos anos de 2020 e 2021 (à época, com 16 a 18 anos).

Participaram do estudo 150 jovens de escolas públicas e particulares com idade de 18 a 20 anos, do estado de São Paulo. Como primeira etapa da pesquisa, fizemos uma análise exploratória das respostas de 30 sujeitos. Destes participantes, dezoito afirmaram ser do sexo feminino, onze do sexo masculino e um preferiu não declarar; doze identificam-se como brancos, seis pretos, um amarelo e onze pardos; dezesseis estudavam em escolas públicas e quatorze em escolas privadas.

Para a coleta de dados, encaminhamos convites pelas redes sociais para os jovens com um link para um formulário online com questões abertas sobre projetos de vida e bem-estar. Foram seguidos os procedimentos éticos de pesquisa, de acordo com a Resolução 510/2016.

Para a análise das respostas, utilizamos o instrumento teórico-metodológico da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento (MORENO MARIMÓN et. al., 1999). Para tanto, fizemos diversas leituras dos protocolos, extraímos os elementos centrais e os significados atribuídos pelos participantes, chegando às suas dinâmicas de organização do pensamento. Por fim, comparamos os modelos organizadores sobre bem-estar e projeto de vida, buscando suas interlocuções.

Resultados e discussão

Sobre o bem-estar, identificamos quatro modelos organizadores do pensamento. No modelo 1 (2 sujeitos), o bem-estar demonstrou-se preservado, sendo que os participantes informaram ter contado com o apoio da família. A pandemia foi indicada como um elemento motivador para seguir seus planos e metas. O modelo 2 (5 sujeitos) centra-se em um bem-estar moderadamente preservado, em que os jovens informaram ter conseguido seguir uma rotina com o apoio da família, adaptando-se às dificuldades da pandemia. Sentiram-se com medo/inseguros/ansiosos e/ou passaram pelo luto. O isolamento social os deixou tristes e frustrados. Designamos o modelo 3 (6 sujeitos) como mal-estar, pois os participantes sinalizaram ansiedade, tristeza, frustração e medo. A pandemia impactou negativamente suas vidas, tanto no âmbito financeiro, quanto emocional e psicológico. Sentiram-se sozinhos e/ou sentiram falta dos familiares. No modelo 4 (17 sujeitos), identificamos fortes implicações da pandemia no bem-estar dos jovens. O futuro gerou ansiedade nos participantes, que se sentiram abalados pelas mortes da Covid-19. Sentiram-se pressionados com relação aos estudos e não conseguiram ter ânimo para manter uma rotina acadêmica, demonstrando baixa autoestima intelectual. Sentiram-se sozinhos, afetados pela falta de comunicação com outras pessoas, com dificuldade nos relacionamentos e preocupados com a vida financeira. Sentiram raiva e impotentes por não poderem controlar aspectos da vida, como a proteção da família contra a doença.

Em relação aos projetos de vida, também identificamos quatro modelos organizadores. O modelo 1 (6 sujeitos) caracteriza-se pela ausência de indicação de intenções significativas e engajamento em relação ao futuro. No modelo 2 (14 sujeitos), os jovens demonstraram planos e sonhos voltados para si, mas não mencionam o que fizeram para alcançá-los. O modelo 3 (5 sujeitos) demonstra a compreensão dos jovens sobre si e seu futuro. Eles indicaram fortemente os amigos e a família como ponto de apoio para seu engajamento em relação às intenções futuras. Os estudos foram vistos como meio para alcançar suas metas, que se voltaram a conquistar uma boa condição financeira e a ajudar os seus familiares. Por fim, o modelo 4 (5 sujeitos) caracteriza-se por uma compreensão aguçada dos jovens sobre si e o mundo em que vivem, apresentando planos bem traçados e o que precisavam fazer para alcançá-los. Indicaram que houve apoio familiar, mas a pandemia alterou seus planos, não necessariamente de forma negativa. Demonstraram forte preocupação com as questões políticas e sociais do momento. Sentiram-se ansiosos e preocupados, sendo que as dificuldades os impulsionam a traçar os planos e realizar ações. Reconheceram que, por vezes, faltou disposição para permanecerem firmes.

O gráfico a seguir demonstra a intersecção entre os modelos organizadores do pensamento de bem-estar e de projetos de vida.

Gráfico 1

Percebe-se que a vivência da pandemia trouxe, em grande parte, implicações significativas ao bem-estar, uma vez que muitos sujeitos demonstram ansiedade em relação ao futuro, tristeza pelas mortes, falta de conexão com o outro, baixa autoestima acadêmica e

preocupação com as questões financeiras (modelos 3 e 4). Os projetos de vida mostram-se altamente articulados com o bem-estar, confirmando os estudos que apostam na conexão entre esses constructos (BRONK, 2011). Percebe-se que todos os sujeitos que elaboraram projetos de vida voltados às realizações pessoais e familiares, por meio do estudo e do trabalho, tiveram seu bem-estar preservado ou moderadamente preservado. Contudo, a dimensão de responsabilidade social nos projetos de vida compareceu especialmente em sujeitos que demonstraram mal-estar acentuado, uma vez que os sentimentos de preocupação com questões políticas e sociais do momento os levaram a reorganizar planos e metas em relação ao futuro, voltando-se para realizações além de si. Tais dados referendam a ideia de que os projetos de vida dotam os planos e metas de sentido, levando as pessoas a enfrentarem as adversidades contextuais, dentro de suas possibilidades, não apenas para beneficiar a si mesmos, mas também aos outros (DAMON, 2009).

Considerações finais

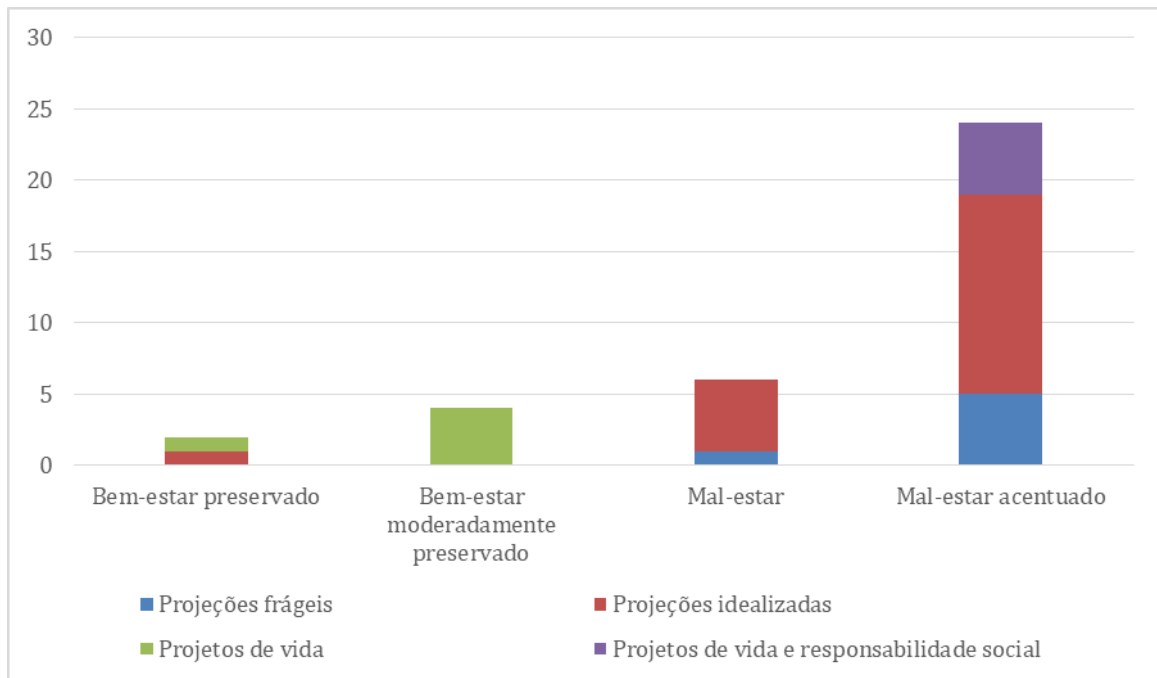
Os resultados desta pesquisa demonstraram que a vivência da pandemia de Covid-19 impactou significativamente o bem-estar dos estudantes, que enfrentaram dificuldades como a falta de interação social, o luto, a sobrecarga de tarefas e a ansiedade em relação ao futuro. Também foi possível observar como o bem-estar conecta-se com as possibilidades de construção de projetos de vida. A vivência de sentimentos preponderantemente positivos nas experiências e interações sociais proporciona mais chances de articular metas e planos para o futuro às ações presentes; por outro lado, a experiência de sentimentos extremamente negativos pode atravessar as possibilidades desta construção, especialmente quando provenientes de situações que estão além do poder de resolução dos jovens, como as questões de vulnerabilidade social (LUZ et. al, 2021). Deve-se ressaltar, porém, que, para alguns sujeitos, sentimentos como preocupação política e social podem favorecer a construção de projetos de vida integrados à responsabilidade social.

Os resultados demonstram o importante papel da educação para esses jovens que viveram a pandemia da Covid-19 no final do ensino básico, período crucial para a sua formação acadêmica e identitária. O afastamento da escola provocou sentimentos de solidão e de falta de conexão com o outro, além de baixa autoestima e falta de motivação para prosseguir com os estudos, fatores que trouxeram implicações para o seu desenvolvimento. Estar na escola significa, para esses jovens, muitas das possibilidades de desenvolvimento de si em relação ao mundo.

De caráter exploratório, esta pesquisa demonstra resultados importantes para a continuidade da análise e para futuras investigações que buscam as conexões entre bem-estar e projetos de vida. Suas limitações estão no ainda limitado número de respostas analisadas, assim como na possibilidade de análise pelas variáveis gênero, raça e classe social. Espera-se, nos futuros passos da pesquisa, atender a tais questões.

REFERÊNCIAS

- BRONK, K. C. **The role of purpose in life in healthy identity formation: a grounded model.** In: J. M. Mariano (Ed.). *New directions for youth development.* San Francisco: Jossey-Bass, 2011, p. 31-44.
- BUNDICK, M. J.; TIRRI, K. **Student perceptions of teacher support and competencies for fostering youth purpose and positive youth development: Perspectives from two countries.** *Applied Developmental Science*, London, v. 18, n. 3, 2014, p. 148-162.
- DAMON, W. **O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes.** São Paulo: Summus, 2009.
- DELLE FAVE, A.; BRDAR, I.; FREIRE, T.; VELLA-BRODRICK, D.; WISSING, M. **The eudaimonic and hedonic components of happiness: qualitative and quantitative findings.** *Social Indicators Research*, 100, 2011, p. 185-207.
- ERIKSON, E. **Identity and the life cycle.** NY, 1980.
- LUZ, L. C. X.; FEFFERMANN, M.; ABRAMOVAY, M.; WEISHEIMER, N.; FERREIRA, M. D. A. M.; CAVALCANTE, F. V.; ... LOPES, I. C. **Os jovens brasileiros em tempos de covid-19.** *Princípios*, 1(160), 2020, p. 177-207. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/principios.2675-6609.2020.160.008>. Acesso em 15 abr 2023.
- MAHALI, A.; LYNCH, I.; FADIJI, A. W.; TOLLA, T.; KHUMALO, S.; NAICKER, S. **Networks of well-being in the global south: a critical review of current scholarship.** *Journal of Developing Societies*, 34(4), 373-400, 2018.
- MORENO MARIMÓN, M.; SASTRE, G.; BOVET, M.; LEAL, A. **Conhecimento e mudança: os modelos organizadores na construção do conhecimento.** Campinas: Unicamp, 1999.
- PAIS, J. M. **Culturas juvenis.** 2a ed. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2003.
- VELHO, G. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas.** Zahar, 1994.



Fonte: Elaborado pelas autoras